



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adoecer e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

A ILUSÃO NOS ADOECE E A REALIDADE NOS CURA. O ENIGMA DA DOENÇA E DA CURA

José Fernando de Freitas

RESUMO

Os doentes têm uma relação especial com suas doenças. A mente diz que quer se curar, mas, na realidade, continuam apegados a elas. A mente e o corpo falam linguagens diferentes e é preciso compreender e solucionar esse enigma. A mente constrói e vive no mundo da ilusão. Cheio de explicações e justificativas, mantém o processo doentio. O corpo está ligado à realidade e traduz a fala da criança interna. Essa criança fala o tempo todo à mente, mas ela não ouve e deturpa suas mensagens. Só quando tivermos a coragem de ver a realidade é que poderemos retirar a criança do trauma e curarmos nossas doenças.

Palavras-chave: Adoecer. Corpo. Cura.

.....

Todos os doentes carregam em sua mente uma característica comum: a ilusão sobre a Vida. A forma como lidam o mundo tem nuances infantis. Há sempre uma relação inadequada com o mundo externo e interno, que não conseguem se harmonizar. A causa e a solução da doença são colocadas em bases irrealis e que impedem qualquer alternativa viável para o re-encontro do caminho saudável. Compreender a forma de pensar, sentir e agir é o primeiro passo para o trabalho com os indivíduos doentes. Encontrar o doente dentro de nós mesmos é o segundo passo. Aprender a ver a realidade e se amar é o terceiro. Ter a coragem de seguir para a vida e deixar as ilusões é o último passo.

Em geral, os doentes estão extremamente apegados às suas doenças. Há uma ilusão dos familiares e até dos profissionais que eles querem se curar, mas, se observarmos bem e sem qualquer julgamento, veremos a realidade. Se tentarmos retirar a doença, o cliente resistirá de todas as formas. Se conseguirmos, por algum milagre, curar sua enfermidade, ele desenvolverá outra. Hipócrates, o pai da medicina, há mais de 2000 anos, já havia observado esse fenômeno. Ele o descreveu e o denominou: Princípio da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adoecer e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

2

Alternância Somática. Apesar de ser conhecido desde a antiga Grécia, ainda ficamos cegos diante desse processo.

Quem ficar numa sala de espera cheia de doentes verá o prazer com que cada um carrega suas chagas, seus sofrimentos e seus insucessos no tratamento. Há um sentimento de superioridade e de poder que freqüentemente se manifestam por sorrisos disfarçados e até explícitos quando relatam seus problemas. Alguns carregam com orgulho uma quantidade enorme de exames de laboratório, radiografias e receitas de vários médicos que não conseguiram resolver suas enfermidades.

Pergunte a qualquer médico que conheça sobre a dificuldade de curar um paciente. Se ele for um recém-formado, ainda terá a ilusão do seu papel divino e do poder que imagina ter em vencer o inimigo da saúde. A fantasia infantil de super-herói está por baixo das suas roupas brancas. Se ele for mais experiente e, conseqüentemente, sem a onipotência peculiar do início da carreira, poderá te dizer que não é capaz de curar ninguém. Ele tem a consciência que há um grande teatro e um mundo a parte da realidade. Ele sabe que o universo do cliente é uma bolha quase inacessível. O cliente só sai de lá quando a sua alma acorda e estoura essa bolha de ilusão e enfrenta a realidade que o cerca.

A doença é um mecanismo de proteção que impede a visão dos traumas emocionais infantis. Por trás de cada somatização há uma história emocional dolorida que a criança não teve capacidade de resolver sozinha e nem com a ajuda dos seus pais. Isso ocorre porque os pais também não conseguiram identificar o problema. Eles não puderam ver neles mesmos, portanto, não sabem o que é nem o que fazer. Aqui se observa uma característica importante das doenças na família: a tendência à repetição nas próximas gerações. Muitas são atribuídas à genética, mas, a maioria delas não é. Por exemplo, numa família de obesos o cachorro também é obeso. Será que ele tem a mesma genética de seus donos? Outro exemplo é a filha de alcoólatra que tende a casar com outro homem dependente de álcool e que, com freqüência, tem filhos dependentes de álcool, droga ou afim.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adoecer e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

Quem trabalha com doente conhece bem a dinâmica de esperar que outra pessoa o tire de sua dor. Empurram a responsabilidade de melhora ao profissional que está à sua frente. Quando a cura não aparece, sabem a quem atribuir a culpa. Caminham por vários consultórios e se submetem a mais exames, tratamentos medicamentosos e cirurgias. A tendência é que a doença continue piorando.

Hipócrates ensinou que não se trata doença, devemos tratar os doentes. Ele também descreveu qual deveria ser a função do médico: Ajudar o doente a se curar. Ele sabia que o segredo da cura está dentro do indivíduo. Pena que esse ensinamento ficou esquecido. Hoje, vemos que a própria medicina adoeceu e está sucumbindo diante de sua ineficiência. Tivemos muitas melhorias técnicas e avançamos no conhecimento médico. Com isso, ajudamos as pessoas a suportarem cada vez mais os seus problemas. Não morremos tão fácil e não sofremos tanto, mas não conseguimos acabar com a doença. Aliás, acumulamos várias e até inventamos outras doenças que antes nem existiam.

Georg Groddeck, o Pai da Psicossomática Moderna, mostrou que todo doente traz a sua criança à tona e que precisa de um adulto para tirá-lo de seu conflito. A questão é que se os seus pais não o fizeram, apenas o seu próprio adulto o fará. Isso é compatível com o que Hipócrates disse sobre a função do médico em ajudar o cliente a se curar. Isso significa que o cliente precisa desenvolver seu próprio adulto para dar à sua criança o que ela deveria ter recebido, mas, infelizmente, não o teve.

Groddeck deu uma extrema importância ao mundo do adulto e ao mundo da criança. Ele conhecia o enigma da doença e o decifrou brilhantemente. A criança fala através do corpo e a doença é a linguagem utilizada para mostrar ao adulto as suas necessidades básicas e essenciais que foram menosprezadas pelos seus pais. A criança se protege da dor emocional através da dor física. Portanto, se tirarmos a doença a criança entra em contato com a dor emocional subjacente. A somatização é a proteção da dor da alma. É um mal menor para evitar um mal maior. Além disso, através dos seus sintomas, o lado criança do doente tem alguém que cuide dele.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adoecer e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

4

Aquilo que os pais não fizeram é feito por outros adultos. Nunca irá resolver, mas é melhor que ficar sem ser cuidado. É por isso que as pessoas doentes mantêm sua doença.

Curar qualquer doença tem um estágio essencial: tornar-se adulto. Quando o adulto pode cuidar das necessidades da criança interna, ela sairá do trauma infantil e não precisará dos substitutos dos seus pais. Para chegar nesse ponto é preciso que essa pessoa desenvolva as características adultas. Se não houver um modelo adequado, isso não ocorrerá. Se o profissional que for ajudar não tiver um adulto saudável para sua própria criança, será impossível mostrar o caminho para o doente. Por isso que Groddeck dizia que o primeiro doente que o médico deve tratar é o próprio médico.

O adulto está conectado com a realidade da vida e precisa abrir mão das ilusões que sua criança acreditava. O tempo para fantasiar e acreditar na fantasia terminou. Brincar é um período primordial para a saúde, mas tem o seu tempo. Assim como usar fralda foi necessário quando éramos bebês, não é apropriado usá-las ao crescermos. Ser criança é o caminho para ser adulto. Se a infância ocorreu com a proteção e o amor adequado dos pais, a evolução para o plano adulto é simples e fácil, pois teve o modelo daqueles que o geraram. Eles mostram o caminho para o filho através de seus pensamentos, sentimentos e atitudes saudáveis.

A criança não é exposta diretamente à Vida. Não somos como as tartaruguinhas que enfrentam muitos desafios ao saírem de seus ovos. A maioria delas morre antes de chegar à água. A evolução das espécies trouxe inicialmente a função materna e, posteriormente, a função paterna para que a vida fosse preservada de forma mais eficiente. Entre a criança e a Vida há a mãe e o pai para que ele cresça em segurança e aprenda a seguir para o seu destino. Ao crescer, saberá como deixar seu local seguro e ter o direito de viver sua própria vida.

A criança olha para os pais para ver como eles olham para a realidade da Vida. Aos poucos ela vai aprendendo e se tornando cada vez mais independente de seu útero familiar. Ao olhar para seus genitores ela adquire conhecimento sobre o que é ser adulto, o que é ser um homem e uma mulher,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adoecer e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

como é o relacionamento entre dois seres tão diferentes, como lidar com conflitos, como ter objetivos para a Vida, como deve abrir mão do ótimo para um indivíduo para ter o bom numa relação, como ser um casal e ser pais ao mesmo tempo, como dividir espaço, como viver em ordem e hierarquia, como respeitar os outros, como é melhor e mais saudável viver nos relacionamentos, como respeitar as necessidades individuais próprias e dos outros, como receber e por limites, como ver o outro, como ajudar, como amar.

A vida em grupo também é fruto da evolução e, para isso, é necessário saber como se relacionar de forma saudável. Dessa forma, precisamos aprender a esperar o momento adequado e como interagir com o mundo externo. Essa sabedoria é que fez com que o ser humano se tornasse a espécie dominante. Essa inteligência se desenvolveu baseada em todas as experiências que a Natureza criou. Somos seres naturais e devemos estar em harmonia com o mundo que temos. Essa é a Realidade que nos torna saudáveis. Se alguém sair desse caminho, fatalmente terá a doença como aviso de seu desvio. Quanto mais longe da Natureza e da Realidade, maior será a intensidade da sua enfermidade.

A Realidade é um plano acessível apenas aos adultos de alma, não de idade. A alma adulta está em ressonância com a Vida. Amar é liberdade. A dependência das crianças é apenas uma etapa a ser vencida. Cada criança deve ser vista como uma semente que precisa ser cuidada da melhor forma possível para que possa materializar todo seu potencial. Cada uma é diferente de outra.

A função mãe e pai são apenas tarefas temporárias que precisam ter um começo e um fim. Qualquer pessoa que tiver como objetivo apenas essa função, determina a morte do seu adulto e do adulto de seus filhos. A mãe eterna mata a mulher. Ela perde a sexualidade, a relação com o marido e os objetivos de vida que deveria ter. O filho é o único objetivo e, para isso, nunca poderá se tornar um adulto livre, pois deverá sempre manter essa função de dependência que também é temporária. Nenhum adulto é dependente de outra pessoa. Pode existir uma interdependência, mas, cada um caminha com seus pés. Nenhuma relação adulta tem a conotação de responsabilidade sobre as



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, José Fernando. A ilusão nos adocece e a realidade nos cura. O enigma da doença e da cura. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

necessidades básicas do outro. Cada um é responsável pela sua vida e pela sua felicidade.

A Realidade exige que cada ser tenha em sua essência a liberdade. Assim, pode ajudar o outro a se libertar de qualquer prisão emocional advinda de emaranhamentos familiares e de neuroses de seus pais. Todo profissional que tem como missão ajudar o doente a se curar deve ter em sua alma esses conceitos básicos: Realidade, Amor e Liberdade.

.....

AUTOR

José Fernando de Freitas/SP - Médico Gastro- Cirurgião (CREMESP – 39.462) formado na Escola Paulista de Medicina. Analista em Psicossomática. Psicoterapeuta corporal Neo-Reichiano com especialização em Análise Bioenergética, Biossíntese e Biodinâmica. Constelador Sistêmico Familiar e Organizacional.

E-mail: jfernandofr@yahoo.com.br

